

Entrevista com Paulo Roberto Monteiro, gerente do BNDES

O microcrédito é necessário no Brasil?

O microcrédito não é somente necessário, mas extremamente importante. Apesar do microempresário representar cerca de 20 a 30% do PIB nacional, ele é o grande empregador do Brasil. As grandes empresas, apesar de gerarem grandes recursos, elas não geram tantos empregos assim. Quem gera a grande massa de empregos no Brasil são os micro e pequenos empresários. O microcrédito tem espaço e é muito importante para o desenvolvimento do País.

A Abcred tem conseguido representar o segmento?

A Abcred, nos últimos 6 anos, tem feito um trabalho muito relevante, principalmente para as OSCIPs de microcrédito. Cada vez mais a Abcred tem conseguido abrir espaço para diálogo, para conversas com outras instituições, que antes eles não tinham acesso, entre eles o próprio BNDES, o Ministério do Trabalho e Previdência Social, através do PMNOP, e o próprio Banco Central. Esse processo é fruto em grande parte do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Abcred nos últimos anos.

Porque o BNDES mantém parceria com a Abcred?

O BNDES atua com microcrédito há cerca de 20 anos. E desde sempre os atores principais na concessão de crédito ao micro empreendedor são as oscips de microcrédito. Então, manter o apoio, a parceria, é manter o histórico do microcrédito no País e fortalecer as instituições que sempre se preocuparam com o microempreendedor. Essa é a importância da parceria.

O setor de microfinanças tem avançado?

Talvez o avanço não seja aquele que fosse o desejado. Porém, existem avanços importantes. O trabalho de rating mapeou de uma forma abrangente de como as instituições estão trabalhando, e isso vai servir como uma bússola de como as instituições podem e devem atuar no futuro. Além disso, os cursos de governança, a capacitação, têm começado a surtir efeitos positivos na própria gestão das instituições, que estão passando a considerar e discutir determinados aspectos que antes passavam sem perceber. Tem muito a avançar, tem muito a ser feito, mas o que tem sido feito já são passos importantes, passos necessários para a Abcred e para as entidades associadas.

O microcrédito pode apontar uma saída mais rápida para a crise?

Com certeza, pois o microempreendedor é o grande empregador do País, e se você tem um apoio mais forte a esse segmento, significa que você está gerando mais trabalho, está gerando mais renda, e automaticamente você vai movimentar mais a economia. E as oscips de microcrédito têm uma característica muito importante, pois elas tem uma atuação local, são uma grande ferramenta de desenvolvimento local, nas suas comunidades, nas suas cidades onde atuam. Elas são muito importantes para o desenvolvimento do País.

O BNDES já conseguiu mudar a imagem de que é um banco dos grandes empresários?

Eu acho que a gente está começando a mudar essa imagem. A gente tem ainda muito o que fazer, o BNDES completou 60 anos em 2014, e ainda temos muito que desenvolver, de mostrar esse lado do BNDES que é muito desconhecido do grande público.

Com nosso apoio às diversas instituições de menor porte, pouco a pouco a gente vai conseguir mudar essa imagem. Mas já começa a ter alguns efeitos nesse sentido.

Quanto o BNDES investe nesse setor?

É um pouco cíclico, varia, não tem um montante exato todo ano. Nos últimos dez anos o BNDES já contratou 1 milhão de operações, e já desembolsou em torno de 850 milhões. Isso, na ponta, representou mais de 2 milhões de operações com microempreendedores, e um empréstimo total em torno de 3,6 bilhões. É um desempenho razoável.